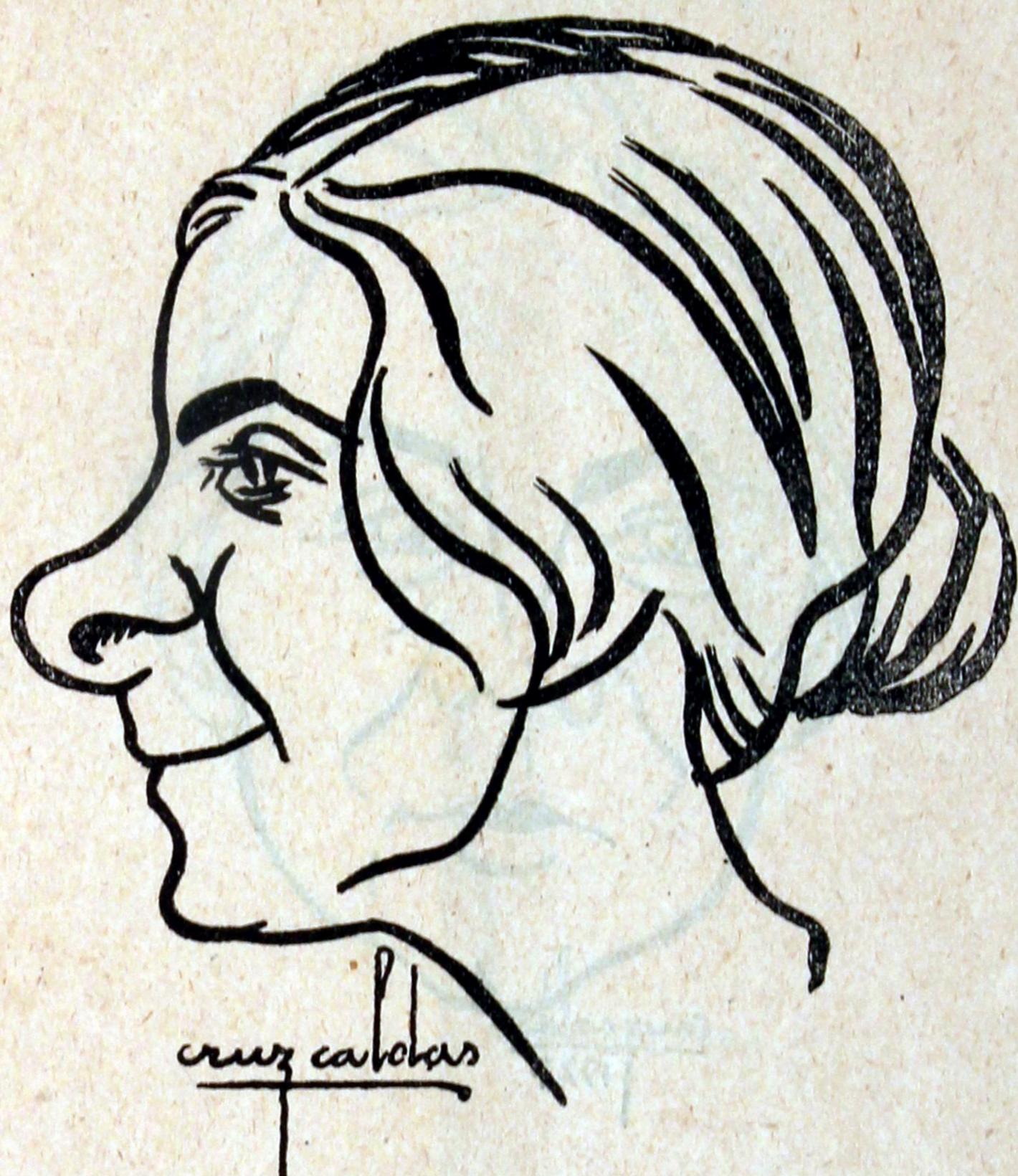




QUEIMA DAS FITAS
NA
FACULDADE DE FARMACIA
DO
PORTO

JUNHO, MCMXXVII



Alice Rebelo Gomes d'Almeida

Se não é forte em amores,
Gosta imenso de bolores,
Das essências e hidrolatos;
Mas leva dias inteiros
P'ra obter pelos peneiros
Os pós grossos pr'alcoolatos.

Traz na cabeça a mania
De querer ficar para tia,
Entre os pós e os comprimidos.
Porque — diz ela — as casadas
Passam o tempo, enervadas,
A ouvir lengas dos maridos.



Alice Sena Louzada

Especialista em contas de somar,
Já certo dia num doseamento,
Depois de muito e muito matutar,
Encontrou cerca de dois mil por cento!

E tal sucesso fez no nosso curso
Este caso invulgar e transcendente,
Que a nomearam mesmo sem concurso
Calculista com honras de assistente!



Carmen Alice Martins

A doutora deita as fitas
Porque o doutor as deitou;
Se a doutora vai usá-las,
O doutor já as usou.

A doutora faz as purgas,
O doutor faz receitas;
Se a doutora põe botica,
O doutor cura as maleitas.

O doutor tentou ser padre,
A doutora achou asneira:
Se o doutor fosse p'ra frade,
A doutora ia p'ra freira.



Eduarda Augusta da Silva Ferreira

Embora a Terra deixe de girar,
E em suas profundezas, os vulcões,
Se decidam, por fim, a terminar
As suas furiosas convulsões . . .

Os oceanos possam serenar,
Rematando as crueis devastações . . .
As feras, com remorsos, queiram dar
Provas certas de boas intenções . . .

Nada pode tolher a persistencia
De ela 'inda assassinar, com violencia,
No piano qualquer vulgar canção ;

Nem talvez a sua inclita bravura
De querer provar que, numa cultura,
De todo o cóco sai um vibrião! . . .



Fernanda Maria Pereira da Silva

Não é alta, não é baixa,
Ligeira como o Chabi...
Gosta de usar — é o seu fraco! —
Os perfumes da Coty...

Se adora os óleos e as banhas,
Se é amiga das pomadas,
Declarou guerra aos sabões,
A's águas e ás limonadas.

Estuda... que traz olheiras...
E é nervosa nos exames.
Lenços rotos! Copos d'agua!
E afinal... vê-se em arames.



Ilda Borges de Aguiar

Tem a forma de parábola
E uma carinha em elipse.
Tem o amor em plenilúnio,
Que inda não sofreu eclipse.

Veste com muita elegância,
Julga-se grande analista.
— Como se faz o hidrogénio?
— Or'essa! Com pó d'alpista!

Passa a rua, vaga e séria,
Com medo de conquistar.
Olha os marcos, olha os postes,
P'ra d'alguém se recordar.

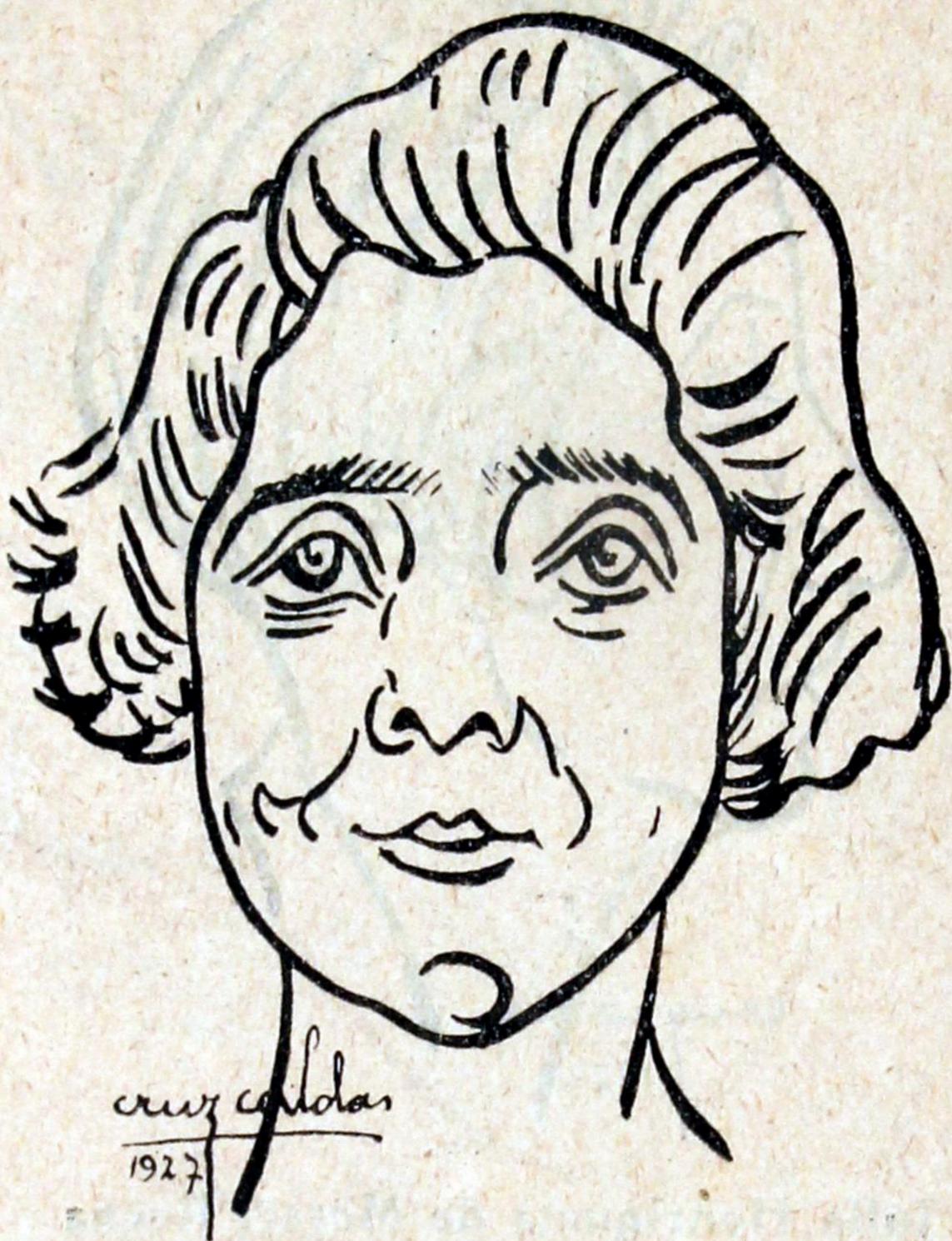


Júlia Henriqueta de Moraes Rocha

Passas triste e sorumbática,
Alongando o pensamento,
Oh! minha curva enigmática!
Oh! haste curvada ao vento!

Linda carinha hipotética!
Oh! minha estrela cerúlea!
Passas às vezes, patética,
E co'uma pose de hercúlea!

Sobes o Antônio, impassível,
Sonâmbula, um quasi nada,
Encobrindo a dôr horrível
Duma ilusão malfadada.



Justina do Céu Soares

Nervosa, abusa imenso do carmim,
Aprende *anatomia* por sport.
E tem tal geito para o banjolim,
Que até já toca o *Pirilau* de cór!

Odeia os *copos d'agua* e, todavia,
E' doida por cavacas de *Rezende*.
— Caso pouco vulgar de hidrofobia,
Que nem a própria *medicina* entende.



Leontina Monteiro



R. I. P.

«Requiescat in pace». Esta Senhora
Foi morta a tiros de *metralhadora*.
Doloroso remate da *Aliança*
Com a ilustre casa... de *Bragança*.



Ludovina Maria Roseira Dias

Gordasita e pequenina,
Com meio metro de altura,
Tem de trepar para a mesa
P'ra fazer uma tintura.

Do berço saiu há pouco
E anda a formar-se, a miuda.
Corre e salta, faz ginástica,
P'ra ver se se põe taluda.

Esteve um dia confundida
Co'um bacilo na lamela;
Se a gente não reparasse
Ia com ele á panela.



Maria Cremilde Andrade Costa

Sonha em rajáhs desse país distante,
Dos contos lindos que ouviu em pequena;
E, de tanto pensar lá no Levante,
Mudou de côr e ficou mais morena.

Adora os integrais, Gomes Teixeira,
E, apesar de saber tanto não atina,
Como passa uma *raís* pelos peneiras,
Porque é uma *função* a pobre amina.

Já há muito que lê Laplace e Enstein,
Embora ignore o veronal e o amido . . .
Do alemão sabe só que é *fraulein*,
E percebe francês . . . já traduzido.



Maria Izabel Guedes de Magalhães

Chama ao coli-bacilo uma colcheia,
Ao pneumococo chama semi-fusa,
E afirma sempre que a Farmacopêa
E' uma ópera que hoje se não usa.

Diz que o Crolas escreveu tangos dolentes
E o Astruc a Quinta Sinfonia;
E já lhe ouvi dizer que os assistentes
São mestres de piano e de harmonia.

Troca o Ronchêse com o Tschaikowski
E é capaz de jurar que o Stryzowski
Foi um compositor da Escola Alemã;

Por isso muitas vezes este ano
Trouxe o grêlo amarrado, por engano,
Num caderno de valsas de Chopin.



Maria Luisa da Silva

Doutor, dê-me brometo, que eu descoro!
Jesus, que nervos! Que desgosto fundo!
Em chegando o chelique eu rio e choro,
Desfaz-se Troia, céus! é o fim do mundo!

E passa o furacão... sou feliz, vêde:
A mais alegre de toda a Farmácia!
Mas que nenhum tente deitar-me a rêde,
Meu coração amarga como a quássia!

Falam de soros, falam de bactérias,
Tipos que matam, que fazem doenças:
Verdades de Pasteur p'ra são mim lérias,
Não vou no bote com pueris sentenças!



Maria Vitória Faria Lapa

Foi-se-te pouco a pouco descaindo
O corpo que muito alto desejavas,
Ancia na alma, co'o qual até contavas
Ir as torres e os céus quasi atingindo.

Em se ele minguando ou não subindo,
Já toda desgostosa tu choravas;
E as doces ilusões, que acalentavas,
Iam, a uma e uma, derruindo.

Corpo gêmeo do cóco em que ficaste,
Por gelose e por soros habitaste,
Para saires do reino do invisível.

Não sei se se sumiu ou liquefez;
Nem ninguém tenha a dôr, em que te vês,
De só ao microscópio seres visível.



Raimunda Alves Diniz

Sabe que mais, caríssima menina :
Anda o mundo deveras transtornado ...
Devia cultivar a medicina,
Pois já tem esqueleto articulado ...

Das abas do chapéu se descortina
Um horizonte muito dilatado ...
Olhe que o velho traste é obra fina,
Que rende à farta sendo cultivado ...

Deixe os cocos, dedique-se às panelas,
Nem nervos tem p'ra tratar nas lamelas
Os bichos que às suas mãos veem parar.

Ter no *cáco* ciência armazenada
E nem saber fazer uma salada
E' triste sorte ... p'ra quem quer casar ...



Stela da Gloria Vasques de Mesquita

Bem dita seja a Piver !
Bem dita seja a Lubin !
Bem ditos os pós e os crèmes !
Fóra os Codex e os Dechiens !

Que valem os macerados,
Os Dufresnes e os Davys,
Em presença duma caixa
Do Santo Poudre de Riz ?

E' pintora e até um dia,
Não tendo tintas Léfranc,
Fez um famoso retrato
Só com tintas da Houbigant.



Cruz e Sousa
1927

António Gomes da Cunha Rodrigues

Tem enorme sapiência,
Mas ao ser interrogado
Treme, cora, titubia
E diz tudo gaguejado.

Passa horas infinitas
A procurar num jornal,
Uma frase apaixonada
P'ra fazer um madrigal.



António Pereira Pascoal

A sirene da Praça, roucamente,
Leva o som pelas ruas adiante,
Emquanto ali converge toda a gente
A vêr se há algum facto extravagante.

E o sinaleiro exposto ao sol ardente,
Duma tarde de Junho sufocante,
No firme posto, impávido e contente,
Permanece, afinal, bem radiante . . .

Mas qual não é do povo o seu espanto,
Depois de ter andado tanto e tanto,
Mostrando ainda o resto de canseira,

Quando soube que o som era afinal
Para deixar passar o Pascoal
Correr veloz atraz duma sopeira ! . . .



Aristides Marques Vilela

Tem na cabeça — vá alguém descrê-lo! —
A ilusão de prender qualquer menina...
Porêm se há umas que nem querem vê-lo,
Há quem lhe ferre bofetada fina.

Passa horríveis tormentos co'o cabelo,
Que não se assenta nem com glicerina.
Se está com nervos — é pena dizê-lo! —
Faz diabruras tais — nem se imagina.

Em dar à lingua outro rival não tem,
Tesoura com mais corte é que não há,
Na sua boca não pára ninguém.

Foi por isso que um dia, em certa altura,
Alguem tentou, não se contendo já,
Pôr-lhe na boca um tubo de cultura.



Custodio Bemquerença Ferreira Mendes

Vocês querem encontrar
Este excelente *pastel*?
E' só i-lo procurar
Defronte d'algum hotel.

Anda constante a pensar
Por esse mundo de fel
Nas *pégas* que hão-de chegar,
Venham de Faro ou Pinhel.

Uma das sua manias
E' rondar hospedarias
Em busca de *peixe-fino*;

Porém, em vez de *peixões*
Surgem lá dos alçapões
Carcassas de olhar felino.



J. F. Hipólito do R. Meneses Rodrigues

Chegado lá do Oriente
Traz no olhar a nostalgia,
E tem sua alma doente
Por uma sultana esguia.

Com o seu geito dolente
Sonha em luxo e pedraria ...
Tentará concurso a lente
P'ra vir a tê-los um dia.

E' talvez devido ao Buda
Que admira com insistência
Estrelas de scena muda;

E um dia estando-se à raia
Viu estrelas com frequência
No ventre duma cobaia.



João de Almeida Mateus

E' apolineo em corpo . . . e dizem que nasceu
Em terra que de nós bem pouco dista,
Só para ser o imortal cronista
Dos padres e dos Bispos de Viseu!

Irritado, mais tarde, resolveu
Erguer mais alto a faiscante vista
E só seguir o seu destino á risca
Quando fosse capital *Bijeu*.

E entretanto, com feliz audácia,
Desceu á Faculdade de Farmácia
Apegado a um sonho transcendente:

O de poder aconselhar, um dia,
As hóstias de «Bispal biografia»
E os «xaropes de sport» a toda a gente!